



EIXO TEMÁTICO:

Promoção da Identificação correta do paciente em Serviços de saúde.

MODALIDADE: Comunicação Oral

**IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIA PARA IDENTIFICAÇÃO SEGURA DO
PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Mariana Cordeiro da Silva¹

Caroline da Silva Souza²

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses³

Lorena Pinheiro Braga⁴

Tamires Alves Dias⁵

Glícia Uchôa Gomes Mendonça⁶

INTRODUÇÃO: A preocupação com a qualidade e a segurança nas instituições de saúde tem ocupado um espaço crescente na área da gestão. A procura de excelência na qualidade assistencial e a necessidade de oferecer um cuidado com riscos reduzidos para os pacientes tornaram-se um grande desafio para as organizações de saúde em todo o mundo. Neste sentido, a identificação correta do paciente se faz imprescindível para assegurar uma assistência qualificada e segura para o paciente. **OBJETIVO:** Relatar o desenvolvimento e implementação de estratégia para identificação correta do paciente em um hospital de médio porte. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência realizado no Hospital Regional de Iguatu, localizado na região centro-sul do estado do Ceará. O estudo foi realizado pelos participantes do projeto de extensão “Educação para o cuidado seguro: o papel (trans)formador da Universidade”, da Universidade Regional do Cariri-Unidade Descentralizada de Iguatu, que tem como objetivo realizar ações educativas relacionadas a segurança do paciente nos serviços de saúde, favorecendo a educação permanente dos profissionais. A estratégia adotada foi o desenvolvimento e implementação de placas para identificação do paciente em cada leito. Esta ação do projeto foi realizada no período de março e abril de 2019. **RESULTADOS:** Inicialmente foram discutidos, com base no protocolo de identificação correta do paciente do

¹ Acadêmico em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista PROEX do Projeto de Extensão Educação para o cuidado seguro: o papel (trans) formador da universidade. Membro do Grupo de Pesquisas Clínicas Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail: mariana.cordeiro110@gmail.com

² Discente do 7 semestre do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: carolainec856@gmail.com

³ Docente do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Enfermeira. Mestre em Enfermagem (PMAE/URCA). Pós-graduanda em Estomaterapia (URCA)., Iguatu-CE. Docente de Pós-graduações nas Faculdade Integradas do Ceará – UniFic. E-mail: jayanacastelobranco@hotmail.com

⁴ Acadêmico em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Projeto de Extensão Educação para o cuidado seguro: o papel (trans) formador da universidade. Membro do Grupo de Pesquisas Clínicas Cuidado e Gestão (GPCLIN) : E-mail: lorenabraga631@gmail.com

⁵ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA; Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC / URCA; Representante do Centro Acadêmico de Enfermagem - CAENF / URCA; Membro do Projeto de Extensão Educação em Saúde e Sexualidade (PESS) e Viver Bem na Melhor Idade (PEVBMI); Integrante do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN) E-mail: alvestamires98@gmail.com

⁶ Docente da Universidade Regional do Cariri. Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (UNIFOR). Membro do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E – mail: glicia_efm@yahoo.com.br



I SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE

20 e 21 de Setembro de 2019

Ministério da Saúde, os identificadores necessários para conter na placa de identificação. Portanto, definiu-se que a placa conteria o nome do paciente, data de nascimento, número do leito, dia de internação, e escore de cores para o profissional de saúde demarcar se o paciente tem risco de infecção, risco de quedas e/ou lesão por pressão, alergias e contaminação por agentes transmissíveis. Em seguida, foram produzidas e apresentadas alguns modelos de placas durante encontro dos participantes do projeto de extensão. Posteriormente a placa escolhida foi encaminhada para avaliação da direção do hospital e consequente utilização em seus setores. O primeiro setor a utilizar a placa foi a clínica médica. Observa-se que durante a assistência em saúde, o paciente pode sofrer algum tipo de evento, que pode ser evitado através de estratégias que garantam a sua segurança. A recomendação da identificação correta é uma das metas internacionais para o alcance da segurança e muitos esforços têm sido empregados para garantir esta recomendação. Neste sentido, destaca-se a importância de desenvolver atividades de melhoria da qualidade assistencial nos hospitais e a utilização de recursos que facilitem a identificação correta do paciente, reduzindo dessa forma a ocorrência de danos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Este estudo oportunizou aos participantes do projeto de extensão discutir sobre a identificação segura do paciente, premissa fundamental da qualidade dos serviços de saúde, além de promover a oportunidade de desenvolver uma estratégia em consonância com o protocolo de identificação do paciente do Ministério da Saúde e tê-la aprovada e implementada pela gestão de um hospital de médio porte. Compreende-se que iniciativas como essa, viabiliza o contato dos estudantes com o serviço de saúde, que em contrapartida beneficia-se com o compartilhamento do conhecimento através de experiências como esta.

Palavras-chaves: Enfermagem, Segurança do paciente, Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS:

MELLEIRO, M. M; BATALHA, E. M. S. S. Cultura de segurança do paciente: percepções da equipe de enfermagem. **Revista HU**. Juiz de Fora. jul./ago. 2016.

RIGOBELLO, M. C. G. Avaliação do clima de segurança do paciente em unidade de Emergência de um hospital universitário do interior de São Paulo. 2015. 183 f. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-graduação em Enfermagem Fundamental. Mestrado em Ciências). **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo**. Ribeirão Preto, 2015.

HEMESATH, M. P. et al, Estratégias educativas para melhorar a adesão à identificação do paciente. **Rev. Gaúcha Enferm.** vol.36 no.4 Porto Alegre out./dez. 2015